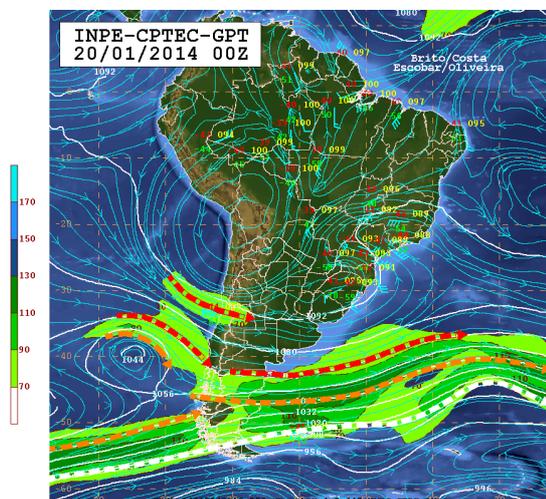




Análise Sinótica

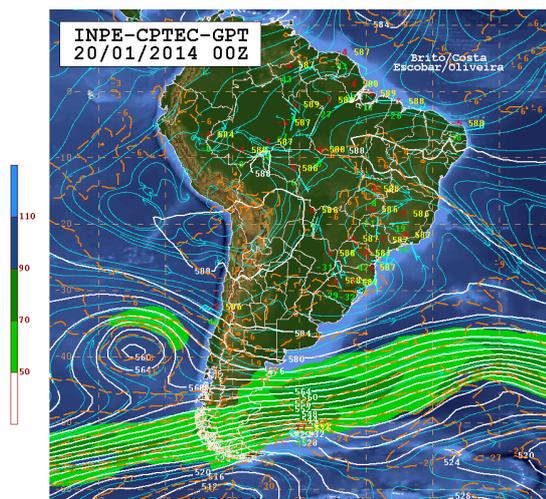
20 Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



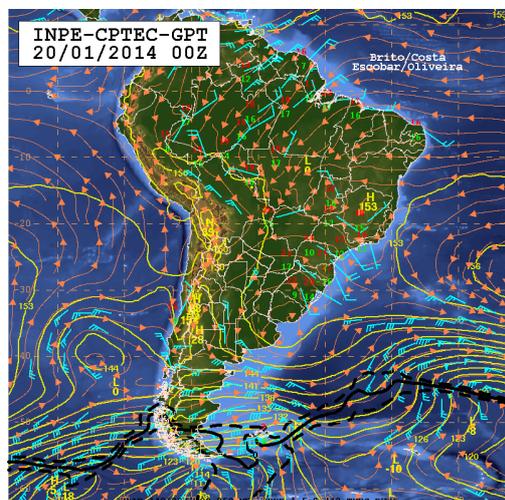
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 20/01/14, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente a oeste de 60°W, devido a um anticiclone centrado em torno de 19°S/69°W. Desse anticiclone Avança uma crista sobre a Região Sul do Brasil e, assim, deixando o tempo aberto em grande parte da Região. Em parte do Sudeste do Brasil o predomínio é da circulação ciclônica e a combinação de ambas as circulações gera forte difluência no escoamento pelo interior do país. A difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Os jatos seguem atuando a sul de 30°S do Pacífico ao Atlântico contornando o trem de onda formado pela presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), no Pacífico centrado por volta de 40°S/85°W, e uma crista que atua grande parte da Argentina e Região Sul do Brasil e pela circulação levemente ciclônica com um cavado posicionado com eixo entre MS, SP e oceano adjacente. O posicionamento dos jatos indica que os transientes em superfície, também, estão atuando até 30°S, portanto, sem atingir o território brasileiro.

Análise 500 hPa



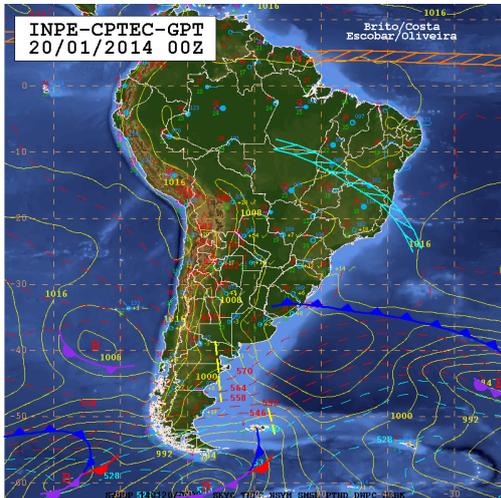
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 20/01/14 verifica-se a presença de uma área de alta pressão predominando pelo Nordeste e Norte do Brasil. A presença deste sistema inibe o desenvolvimento de nuvens significativas sobre grande parte da Região Nordeste. Pois gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura devido à compressão adiabática e maior incidência de radiação solar. Outra área que está sob o predomínio da circulação anticiclônica é o norte e nordeste da Argentina, Uruguai, sul do Paraguai e do Sul do Brasil. Com isso, o ar encontra-se seco e a temperatura bastante elevada nesta área. Um cavado atua entre o Atlântico, Sudeste e Norte do país, dando suporte ao canal de umidade, Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atua em superfície entre o oceano e o interior do Brasil. A área de maior baroclinia atua ao sul de 32°S no Pacífico e entre o continente e Atlântico adjacente a sul de 40°S, onde se observa-se a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura, e é por esta área que atuam os sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 20/01/14 observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre o País, devido a atuação de dois sistemas principais. O primeiro é a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e que se reflete neste nível centrada a leste de 30°W. Também por causa da atuação da alta pós-frontal, que esta centrada em torno de 38°S/58°W. No leste de SP e do RJ e Atlântico adjacente há uma leve circulação ciclônica e deixa uma pista de ventos de sudeste por sobre SP, RJ e sul de MG que converge umidade para esta área. O escoamento de leste associado a ASAS converge para sul pela faixa oeste do continente, devido à barreira orográfica do Andes e favorece o transporte de ar quente e úmido oriundo da Região Norte do Brasil até o norte do Paraguai, favorecendo a formação de áreas de instabilidade em parte desta área. Pela Região Sul do Brasil, nordeste da Argentina, sul do Paraguai e Uruguai o predomínio é de uma circulação anticiclônica. Fortes ventos de até 25 kt são observados nas proximidades da Linha do Equador, nordeste do PA, Ilha do Marajó e AP garantindo a convergência de umidade, inclusive de pulsos da ZCIT para esta área do norte do continente. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada a sul de 47°S, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais elevadas.

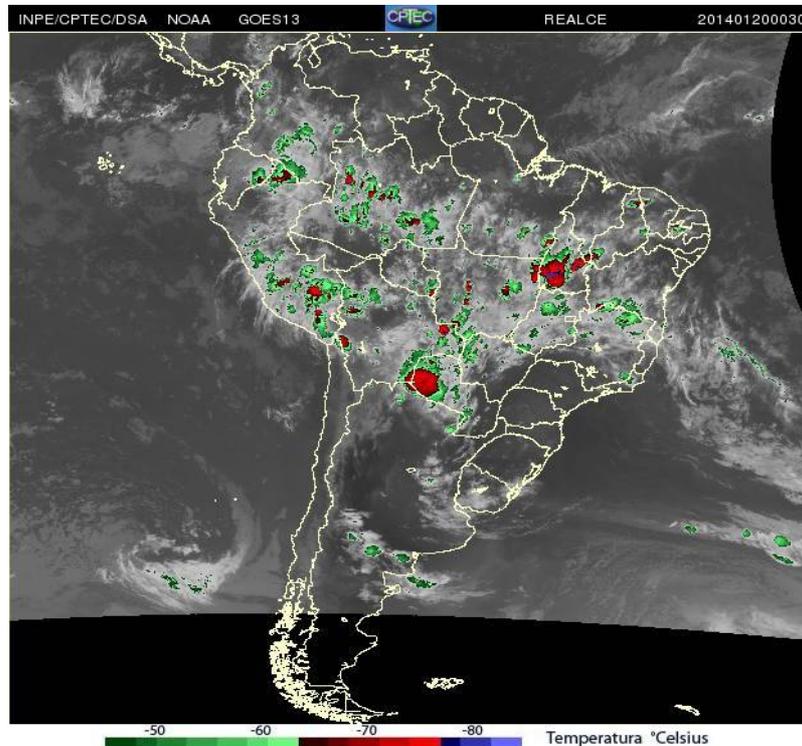
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (20/01) nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o nordeste do MT, norte de GO, MG, norte do ES, sul da BA e segue pelo Atlântico adjacente. Este sistema garante a instabilidade sobre estas áreas do país. Uma área de baixa pressão com centro de 1008 hPa atua sobre o norte da Argentina favorecendo o fortalecimento dos ventos de quadrante norte sobre o norte da Argentina. Nota-se um ciclone extratropical com núcleo de 984 hPa posicionado em torno de 48°S/22°W. O ramo frontal associado a este ciclone se direciona para o continente sobre o Uruguai e extremo sul do RS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem centro de 1020 hPa e está centrada em torno de 30°S/05°W, fora do domínio desta figura. Sistemas frontais atuam sobre o Pacífico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bastante afastada do continente, centrada a oeste de 110°W com valor de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 2°N/7°N no Pacífico e entre o Equador e 4°N.

Satélite

20 January 2014 - 00Z





Previsão

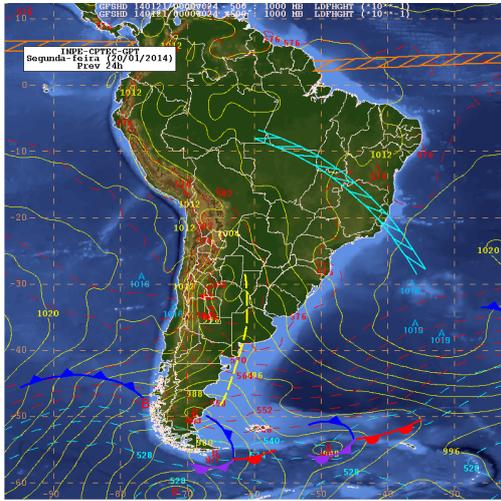
Nesta segunda-feira (20/01/14) a circulação ciclônica entre o Atlântico e o leste do Sudeste do Brasil nos níveis mais altos da troposfera e que se reflete, também, na camada baixa na forma de cavado invertido, seguirá dando suporte ao canal de umidade, ou seja, a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). A presença da ZCOU mantém a instabilidade organizada, principalmente do norte do ES, centro-norte de MG, sul e oeste da BA, GO e MT, onde ao longo do dia, com o aquecimento diurno a convecção ganha força, mesmo que de forma localizada. Em SP e no sul de MG e do RJ, a chance de instabilidade é menor, porém, não é descartada alguma convecção de forma bastante localizada e favorecida pela termodinâmica e, principalmente onde a orografia for mais favorável. Na retaguarda do cavado comentado há uma área de alta pressão, melhor configurada em 500 e 250 hPa, indicando um padrão de tipo bloqueio atmosférico e, com isso, a instabilidade deverá ficar concentrada entre o Sudeste e o Norte do Brasil e algumas áreas do Nordeste pelo menos até meados dessa semana. Os jatos, na alta troposfera, deverão continuar atuando em latitudes mais altas, a sul de 30°S, o que reforça que nas próximas 120 h a dinâmica atmosférica e não favorecerá o avanço de sistemas frontais para latitudes mais baixas, por isso, não deverão ter frentes frias atingindo o Brasil pelo menos até a próxima quinta-feira (23/01). Ao longo da semana o que manterá a instabilidade entre áreas do Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil são a forte termodinâmica e a atuação de cavados na média troposfera e em superfície sobre o Atlântico. A partir quarta-feira (22/01) o Jato de Baixos Níveis (JBN) se reforça e uma frente fria avançará pelo leste da Argentina. Ao longo da quinta-feira (23/01) um cavado nos níveis mais altos cruzará os Andes advectando forte vortacidade ciclônica que favorecerá na configuração de uma onda frontal no Atlântico na altura da Província de Buenos Aires, na Argentina que terá sua frente fria avançando pelo Sul do Brasil a partir da sexta-feira (24/01) quebrando, então, o padrão de bloqueio e voltando a instabilizar o tempo pelo Sul do país. Porém, ao longo dessa semana o destaque do tempo entre o centro-norte da Argentina, Paraguai, Uruguai e Sul do Brasil é para o forte calor. A onda de calor deixará a temperatura máxima próxima dos 38°C/40°C em algumas localidades deste setor até a quinta-feira (23/01).

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

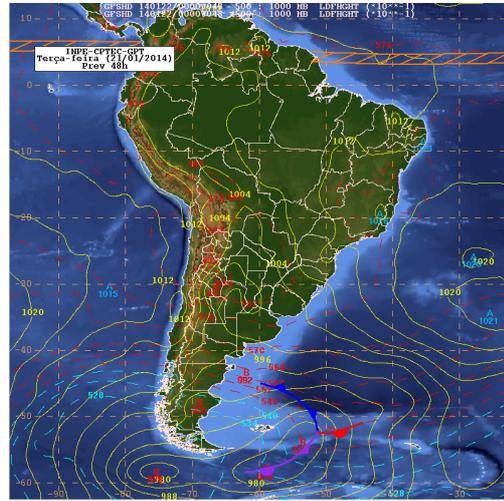


Mapas de Previsão

24 horas

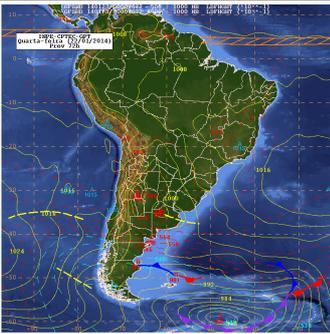


48 horas

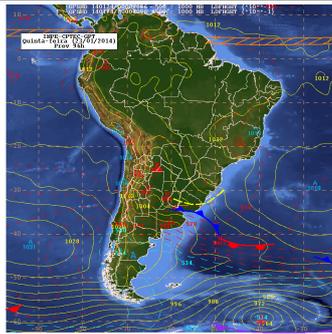


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

